

O petróleo é do povo brasileiro!

Jornada de luta contra a 10ª Rodada mobiliza a sociedade em defesa da soberania

Nesta última semana, os petroleiros foram protagonistas de um importante movimento nacional em defesa da soberania. Responderam ao chamado da FUP e fizeram paralisações e mobilizações, em um enfrentamento eminentemente político. A jornada de lutas contra a 10ª Rodada de Licitação, que a ANP levou a cabo, não suspendeu o leilão, mas mobilizou a sociedade brasileira em torno da importância de uma nova lei para o setor petróleo. Os trabalhadores do Sistema Petrobrás, inclusive os companheiros terceirizados, são protagonistas desta luta, que se fortalece a cada dia, transformando-se em um movimento semelhante ao que ganhou as ruas do país no início da década de 50, através da campanha O petróleo é nosso!, que resultou na criação da Petrobrás.

A FUP parabeniza cada petroleiro e petroleira que tem participado deste movimento e que, no último dia 16, enfrentou a gerência e interrompeu suas atividades em prol de uma luta que vai muito além das questões corporativas. Por isso que nossa categoria faz história e é referência da classe trabalhadora por seu comprometimento com a luta política.



GREVE, MOBILIZAÇÃO E PROTESTOS

A jornada nacional de lutas pela suspensão da 10ª Rodada de Licitação teve início dia 15, com atrasos e operações padrões em algumas unidades da Petrobrás e a ocupação do Ministério das Minas e Energia, em Brasília. As mobilizações continuaram no dia 16, com paralisações de 24 horas na Regap, Recap, Replan, terminais de Suape, Guarulhos, Guararema e Barueri e na Repar, onde os petroleiros permaneceram 33 horas em greve. Houve também mobilizações em Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Bacia de Campos, Ceará e Paraíba.

O exemplo de Santa Catarina - os trabalhadores de Itajaí, Guaramirim e Biguaçu enfrentaram as chuvas torrenciais que continuam causando alagamentos e deslizamentos no estado, e realizaram uma paralisação de quatro horas nos terminais, dando um grande exemplo de resistência e comprometimento político. Muitos desses compa-

nheiros perderam suas casas e estão com as famílias desalojadas, e, mesmo assim, se doaram à luta em defesa da soberania nacional.

Autoritarismo na Petrobrás - a luta contra a 10ª Rodada prosseguiu quarta-feira, 17, com uma passeata da FUP no centro do Rio, que teve participação de petroleiros e militantes de movimentos sociais de Minas Gerais. Os trabalhadores se somaram às demais entidades que ocupavam a sede da Petrobrás, em mais uma frente de luta para barrar o leilão. A direção da estatal, em vez de dialogar com os movimentos sociais, preferiu recorrer à justiça, exigindo a reintegração de posse do prédio, repetindo o mesmo comportamento autoritário que tem tido nos enfrentamentos feitos pela categoria. Vide os interditos proibitórios durante algumas das recentes paralisações convocadas pela FUP.

Polícia interrompe passeata - os petroleiros e movimentos sociais continuaram lutando contra a 10ª Rodada e reali-

zaram uma manifestação no dia do leilão (18), no Centro do Rio de Janeiro. O ato teve início na Candelária e seria encerrado na Candelária, após uma passeata pela Av. Rio Branco. A marcha, no entanto, foi interrompida pela polícia, que reagiu com truculência à mobilização, espancando e prendendo militantes.

A luta continua - essa importante jornada de luta em defesa da soberania nacional terá que ser intensificada a cada dia, para que possamos garantir que as nossas reservas de petróleo e gás sejam patrimônio do povo brasileiro. A luta prossegue em todo o país, com a campanha de coleta de assinaturas para apresentarmos ao Congresso Nacional o projeto de lei de iniciativa popular que garanta o controle estatal e social sobre estas riquezas.

E você? Quantas assinaturas já arrecadou para apresentar ao seu sindicato? Imprima e reproduza o nosso abaixo assinado e some-se a esta luta. Acesse www.presal.org.br

Conquista do PCAC: cerca de 25 mil petroleiros são beneficiados pelo avanço automático

Quase metade da força de trabalho da Petrobrás está sendo beneficiada pelo avanço de nível automático, conquistado pela FUP no novo PCAC. Este foi um dos principais embates políticos da Federação com a empresa durante a negociação do plano de cargos.

Ao garantirmos que os petroleiros que não fossem contemplados com avanço por mérito tivessem um instrumento de progressão automática, reduzimos, consideravelmente, o controle das gerências sobre o trabalhador, pois se utilizam da avaliação para assediar, cooptar e pressionar a categoria.

Essa conquista histórica e estratégica do novo PCAC beneficiou cerca de 25 mil trabalhadores. Metade deles recebeu em julho o avanço automático. A outra metade receberá em janeiro, consolidando uma das maiores vitórias políticas da categoria nos últimos anos.

Vitória da repactuação: pensionistas têm benefícios corrigidos

Após mais de 15 anos de luta para corrigir uma das maiores distorções do Plano Petros, as pensionistas pós-91 que repactuaram, finalmente, comemoram a correção do cálculo de seus benefícios. Nesta sexta-feira, 19, mais de sete mil pensionistas receberam o benefício já corrigido e os respectivos retroativos, referentes ao período de abril de 2007 a novembro de 2008. Essa conquista é extensiva a todas as pensionistas que tiveram seus benefícios concedidos após 1991 e atenderam ao chamado da FUP para a repactuação do artigo 41 do Plano Petros.

Mais de 60% das pensionistas estavam amargando prejuízos imensos com a vinculação do benefício pago pelo INSS à suplementação da Petros (imposição do artigo 41 do Plano Petros). Isso porque ao efetuar o cálculo da pensão, a Petros aplicava o redutor do plano sobre o benefício total (Petros + INSS), quando o redutor de-

veria incidir apenas sobre a parcela Petros. Isso representava um prejuízo imenso para as pensionistas, que todos os meses recebiam seus benefícios reduzidos, sem alternativa para resolver esta injustiça. A repactuação pôs um fim a esta distorção do Plano Petros, pois desvinculou a suplementação paga pela Petros do benefício do INSS.

Para se ter uma idéia de como esta conquista da repactuação impacta a renda das pensionistas, vamos tomar como exemplo uma companheira, cujo marido recebia um benefício total de R\$ 5.000,00, sendo que R\$ 2.000,00 pagos pelo INSS e R\$ 3.000,00 de suplementação da Petros. Levando em consideração que a pensionista deste petroleiro tenha um dependente menor de 21 anos, o seu benefício antes da repactuação era de R\$ 3.500,00 e não de R\$ 5.000,00, como recebia o seu marido, pois a pensão sofria redução de 30% sobre a renda total (Petros +

INSS), conforme determinava o artigo 41 do Plano Petros. Depois da repactuação, este redutor passou a incidir somente sobre a parcela Petros, ou seja, a pensão corrigida passa a ser de R\$ 4.100,00, pois a desvinculação garantiu a pensionista receber 100% do benefício do INSS. Essa conquista representa um acréscimo de R\$ 600,00 sobre o benefício mensal da pensionista. Neste caso exemplificado, os retroativos garantidos pela repactuação equivalem a R\$ 13.200,00.

Portanto, são um absurdo as falácias pregadas pelos divisionistas durante a campanha terrorista contra a repactuação. As pensionistas que, por desinformação e medo, não repactuaram amargam os prejuízos impostos por estes irresponsáveis. Por isso, a FUP lutará para garantir a estas pensionistas uma nova oportunidade de garantir a repactuação e, conseqüentemente, a correção de seus benefícios.

Petrobrás continua calada em relação à PLR

A Petrobrás ainda não se manifestou em relação à proposta apresentada pela FUP para negociação da PLR futura, nem sequer sobre o adiantamento em janeiro da PLR 2008. Essa remuneração é fruto da política neoliberal de flexibilização de salários e direitos, imposta pela direção da empresa nos anos 80 e 90. A PLR, assim como o bônus, são estratégias do neoliberalismo para flexibilizar os salá-

rios, da mesma forma que a terceirização, a multifunção e as alterações de jornadas foram impostas pelos patrões para flexibilizar os direitos dos trabalhadores.

A flexibilização do salário causou pesadas perdas aos trabalhadores da Petrobrás, principalmente entre 1995 e 2002. A PLR foi incorporando-se cada vez mais à remuneração do petroleiro.

A direção da Petrobrás conhece mui-

to bem o impacto que a PLR tem no bolso do trabalhador. Este é um instrumento que foi imposto pela empresa e acabou incorporando-se de vez à renda do petroleiro.

A FUP, portanto, exige que a Petrobrás se posicione sobre esta questão, agendando o quanto antes uma reunião para discutir o adiantamento da PLR 2008 e a negociação da PLR futura.

Edição 875 - Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21) 3852-5002 imprensa@fup.org.br **Redação e Diagramação:** Alessandra Murteira - MTB 16763 **Projeto gráfico:** Cláudio Camillo MTB 20478 **Estagiária de jornalismo:** Carol Cavassa **Diretoria responsável por esta edição:** Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Divanilton, Estêr, Leopoldino, Machado, Marlúzio, Moraes, Paulo César, Silva, Simão, Sinval e Ubiraney.